

ESPIRITAS!

Vivamos sempre unidos pelos laços espirituais do Grande Amor preconizado por N. S. Jesus Cristo!

Na exemplificação dos postulados do Espiritismo é que estará a prova da nossa Fé. Avante!



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

IRMÃOS!

Levemos aos nossos irmãos planetários, sem distinção de crenças, a luz redentora do Espiritismo que é a Religião de N. S. Jesus Cristo.

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 8

FRANCA (Estado de São Paulo), 7 DE MARÇO DE 1935

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 66)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E
DR. TOMAZ NOVELINO

N. 311

Espiritismo, fonte de amor e de sabedoria

Henrique de Andrade

Em todos os recantos do globo ingressam, diariamente, nas fileiras do Espiritismo, inúmeras criaturas.

Que vêm elas buscar nesta religião? que vêm elas aprender nesta filosofia? que buscam elas finalmente, verificar nesta ciência?

Quaisquer que sejam os seus desejos, quaisquer que sejam as suas aspirações, as suas necessidades, a criatura humana encontrará, sempre, no Espiritismo, tudo aquilo que busca, que aspira, que necessita para a satisfação do seu espírito.

Si é o sofrimento amargurado, a dor intensa e profunda, ou o peso por demais violento

das provas que a acabrunham, no Espiritismo-religião encontrará o conforto que alivia, o consolo que reanima, a energia que soergue e a fé que sustenta.

Si o meio da luta ingente que vem travando no cumprimento da lei de progresso que a impele para a frente, se sente desnorteada, vacilante na direção a tomar, indecisa no rumo a seguir, no Espiritismo-filosofia encontrará a diretriz segura, a bussola perfeita que lhe mostrará a luz da razão, onde a verdade se encontra e como a conquistará um dia.

Si, por outro lado, essa mesma criatura, sentindo-se forte

para a luta da vida, perfeitamente esclarecida a sua razão, por já não duvidar possibilidade de uma outra vida, além da que a prende a este mundo, vida perfeita, autônoma, eterna e que desdobra sob o influxo de uma série imensa de leis desconhecidas, ainda no plano terreno; si essa mesma criatura, repetimos, assim habilitada, quizer verificar essa realidade para maior grandeza do seu espírito e mais rápido progresso dos seus semelhantes, o Espiritismo-Ciência lhe revelará, na penumbra dos laboratórios ou à luz meridiana desse Sol esplêndido, eterno e magnânimo, que banha e fecunda a natureza inteira, toda a grandeza imensa dessa imensa criação que nos rodeia, que nos atrai, que nos maravilha, que assombra e nos

espanta, pela sua perfeição, pelo seu ritmo único, pela sua harmonia incomparável, pela sua beleza inextinguível, como obra divina que é.

Mas, si o Espiritismo tudo isso dá, tudo isso ensina, tudo revela a criatura que o busca, porque a humanidade ainda sofre, ainda titubeia na vida, ainda desconhece os seus destinos?

Porque, a despeito de todos os ensinamentos, de todas as provas de evidência irrecusável que se manifestam no planeta, tendentes a nivelar as criaturas, mostrando-lhes que pobres e ricos, grandes e pequenos, sábios e ignorantes todos tiveram a mesma origem e buscam atingir o mesmo alvo, continua, ainda, a humanidade, na sua maioria, a ser egoísta e má?

E' que, para tudo se receber do Espiritismo, para compreender e assimilar os seus ensinamentos, que confortam e engrandecem o espírito, mister se faz o prévio reconhecimento perante as nossas próprias consciências, das nossas fraquezas, da nossa impotência para vencermos sózinhos a luta que a nós próprios nos impuzemos. Eis a chave do maior de todos os problemas.

Assim, si descermos do pedestal do nosso orgulho e da nossa vaidade, e penetrarmos no templo augusto da verdadeira religião, da verdadeira filosofia e da verdadeira ciência—que é o Espiritismo—teremos vencido o maior dos obstáculos que nos impede de sermos um com Jesus, assim como ele é um para com o PAI.

Tive a minha estrada de Damasco e, da cegueira em que jazia, levantei-me em deslumbrante claridade. E vi! Vi a verdade e, seguindo-a, achei-me entre vós, espíritas. Aqui estou! Agora, em vossa companhia, vendo como vos portais, convenço-me de que os vossos adversários combatem com armas insidiosas, usam de falsidade para tornar-vos antipáticos e detestados dos simples, denunciando-vos pactuados com o Demônio—sempre o Demônio para espantar os tímidos!—triunfo máximo na grande e última cartada que estão jogando.

No início das vossas reuniões concentrai-vos em prece, invocando a assistência divina de Jesus, e, sob tal auspício, realizais o que os vossos inimigos comparam as missas negras...

Se o Demônio com que vós vos apareceis é esse que invocais, réprobos são os que

Coelho Neto e o Espiritismo

(Excerto duma conferência do fecundo escritor brasileiro Coelho Neto, extraído do «Imparcial», da Baía, pelo «Jornal Espírita», de Porto Alegre).

vos caluniam, porque se nas legiões satânicas aparecesse tal demônio, os expulsos do Céu, só com o contemplarem, ficariam redimidos, como ficaram curados da lepra ou da cegueira, da paralisia, ou da mudez, os que se aproximaram do suave missionário.

Para que havermos de buscar fiscais que nos desvassem a alma, se temos conosco a Consciência, sempre vigilante?

Para que havermos de transmitir a outros ouvidos o que só Deus pode julgar e perdoar, Deus, que tudo vê e ouve, sente, advinha, porque Ele é toda a sabedoria?

Onde, nos Evangelhos, Jesus nos aparece como confessor? Sempre o vemos desde logo perdoador. Para Deus

as palavras são inúteis, porque Ele as lê, antes de nascidas no pensamento de quem as ha de proferir.

Se Jesus falava, era para que todos o ouvissem, todos, Confessor, homem de sussurros, nunca o foi. A confissão é uma violação da alma.

O mendigo, colhido no embuste, choraminga, alegando invalidez, falta de trabalho, para justificar o tal meio de vida... Eles, se a verdade os confunde, afirmam-se obstinadamente ao dogma, e, diante da mais flagrante evidência, voltam os olhos, ou tapam-nos para não ver...

E, todavia, todas as negações são hoje leis científicas. Galileu destruiu um dogma; eles mantêm-se nas ruínas do

que foi um dos seus baluartes e ainda que sintam que tudo anda desmantelado, entrincheiram-se nos escombros.

Em ouvindo falar em Espiritismo, irritam-se, bradam contra a abominação e, abroquelados com o dogma, negam a pés juntos todas as possibilidades de comunicação com o Além.

Entretanto, já em Moisés, para não saírmos da Bíblia, encontramos referência a práticas rudimentares do Espiritismo, que começa, como começam todas as ciências, por tentativas falhas, experiências frustradas.

Ninguém pôde falar a Deus com mais ternura, reunam-se embora todas as sacerdotessas do Colégio de Roma, do que um coração materno.

Ninguém pode bater à porta do paraíso com mais força do que o amor de um pai.

Não ha oração que se compare a um soluço.

A missa fúnebre que teve Jesus foi o «Stabat Mater».

Não ha rosário comparável a esse que os olhos desfilam em bagos de pranto.

Parte daqui a minha benção e todos vós, comigo, pedi a Deus pelo que foi meigo, bom, honesto e justo, e a ele próprio, o espírito de meu filho, que nos guie, que nos aconselhe e console nas dores e amarguras desta vida.

Que a minha benção o acompanhe como a sua presença não me abandone, porquê, assim como o sol, de longe, nos aquece e alumia, porque, é lume, assim o espírito dos imprópriamente chamados mortos nos conforta e dirige, ja que é alma, pura essência, essência eterna, divina essência da vida.

Soldados da imortalidade e do Evangelho, semeadores dos extraordinários princípios da reencarnação e da evolução, guardas avançadas das afirmações mais humanitárias e liberais, destruidores dos dogmas absurdos e rotineiros, pioneiros dos mais belos ideais que pôde o homem aspirar, eu vos concito para a grande luta da vida, no terreno prático, e diro das realizações! Convidovos para que vos reunais todos sob a mesma bandeira, guiados pelo mesmo programa de ação conjunta.

Espíritas: entremos na grande batalha das idéas, na gigantesca peleja para a conquista da cultura, na brilhante campanha em prol da instrução espiritual. Separados, desunidos, reproduziremos o quadro das lagoas isoladas, aglutinadas, impossibilitadas, pela sua própria natureza, duma ação dinâmica, que dando num estacionamento improdutivo.

Podemos ser a hulha branca da nacionalidade. Coligados e disciplinados, sob o mesmo lábaro da justiça e da liberdade, tendo por objetivo o trabalho, a paz e a verdade, faremos o papel maravilhoso do rio, rico em energias, esplendente de vida, prodígio de utilidades, movendo engenhos e moinhos, produzindo luz e força, higienizando cidades, carregando lenhos, transportando cargas, servindo ao comércio e à indústria, sem contar com a variedade panorâmica que oferece nos remansos e nos acachoeirados, no recêso das selvas ou no esplendor das urbs.

Nossa primeira tentativa no campo político-social conquistou-nos uma trincheira. Não devemos dormir ao som do primeiro toque vitorioso. Para a frente. Com uma única orientação para as conquistas de ordem humanitária, dentro do civismo e da cultura, muito poderemos conseguir, prestando

relevante serviço ao Mestre e à Patria. E então não mais se dirá que o espírito é um vencido, um sonhador, um ser à parte, do tumulto, da alegria ou do sofrimento da coletividade!

O Espiritismo experimental não é o bastante. Não digo, absolutamente, que abandonemos os trabalhos práticos e as preces, ou que releguemos para plano inferior a orientação dos guias espirituais, porém, não comecemos pelo fim, como temos feito.

Primeiramente, os estudos, os comentários, a discussão, em torno dos livros de Denis, A. Ksaof, Roustaing, Delane, Fla-

Aos Espíritas

Campos Vergal

marion, Bozzano, Gibier, Richet e especialmente Kardec. Todo o centro espírita bem organizado e dirigido deve ter para sua orientação, estudos e investigações dos livros básicos da doutrina: Livro dos Espíritos, Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno, A Gênese e Obras Póstumas. Se esta Doutrina não for praticada nestas condições, os espíritas estarão sujeitos a múltiplas e perigosas desilusões...

Convido-vos, sim, insistentemente, para entrardes para o campo raso das competições

Cont. na 4ª. página



FARMÁCIA MODELO
o modelo das
FARMÁCIAS

Vendas pelos preços mínimos possíveis — Atende a qualquer hora da noite

A sua manipulação é esmerada e os sais aplicados são exclusivamente estrangeiros e legítimos

Em seu ótimo estoque V. S. encontrará tudo que desejar no ramo

Façam as suas compras, e verão a realidade

Muito breve, uma grande surpresa

PRAÇA N. S. CONCEIÇÃO FRANCA

Uma viagem ao astral

Mariano Rango D'Aragona

Maria Celeste Brogino é uma médium italiana que cada vez mais se impõe ao conhecimento e à apreciação dos estudiosos do assunto. As suas faculdades estão sempre evoluindo e, após um período de produção de fenômenos físicos, estão agora transformando-se em uma mediunidade intelectual, digna de atenção. Modesta de caráter e de cultura intelectual, animada por propósitos sérios, a senhora Brogino está maturando faculdades mediúnicas muito promissoras. Nas linhas a seguir a senhora Brogino descreve uma "viagem ao astral", registrada por ela quando começou a desenvolver-se a sua mediunidade intelectual. E' sabido que como "viagem ao astral" são genericamente definidos fenômenos de exteriorização consciente da própria sensibilidade, pela qual é possível "transportar-se" e fazer observações em lugares mesmo muito longínquos, ou inacessíveis ao corpo, ou até em planos de vida extrafísica.

Nesta que segue, ha a particularidade de que a "viagem" foi provocada e conduzida, não pela vontade do indivíduo e sim por uma "entidade", que se apresentou ao mesmo. Deixamos a descrição feita pela médium no estilo original e simples, porque a espontaneidade da narrativa é por si só um elemento de grande interesse.

Achava-me deitada, acordada, no meu leito, lá pela uma hora da madrugada, quando tive a impressão de que no meu quarto se achava uma pessoa real que se aproximava do meu leito para dirigir-me a palavra. Não tardei a reconhecer naquela pessoa uma Entidade espiritual que me era muito cara, e que sempre me fez um bem imenso. Observei-a e vi-a muito alta, clara, envolvida em um alvíssimo véo, tendo aparentemente apenas o rosto e as mãos formadas. Aproximando-se sempre, fez-me um sinal para acompanhá-la. A minha surpresa foi imensa, e igual o meu contentamento, sabendo que me aguardava uma das maiores provas. Acompanhei-a.

O meu ser não fez esforço algum e estou tão persuadida que estava na minha plena consciência que, escrevendo-o, me parece reviver cada instante passado naquela memorável noite...

A minha amiga me fez elevar-me acima da cidade, que aquela hora dormia, dizendo-me: "Observa como as criaturas recebem do Alto as inspirações, e como é composto aquele liame que liga a alma ao corpo".

Observei, e era maravilhoso para ver, notei como que uma tira gelatinosa muito alva, a qual, partindo da cabeça de cada criatura ascendia ao alto, dando a impressão de inúmeros tentáculos suspensos. "Estes — disse-me a alma-amiga — são os vossos órgãos etéreos, mediante os quais cada criatura adquire sabedoria do Alto e formam o conjunto das forças simpáticas aderentes à vida". Não havia um só liame igual ou parecido ao outro. Uns havia, rígidos e sinuosos, outros ondulados como fios tenuíssimos movidos pelo vento, outros ainda encaquilhados como raízes.

Depois fui presa por um movimento ondulatorio que me produziu um efeito dos mais estranhos, que eu não saberei nunca explicar, e lembro-me que num instante a terra apresentou-se-me no seu grande complexo. "Observa bem" disse-me a Entidade, e vi passar debaixo dos meus olhos as grandes cidades que se assemelhavam a pequenas pedras cinzentas, e grandes espelhos de água que eram os mares, e plagas verdejantes de imensas plantações que do alto pareciam verdes campinas, cortadas de novo. Espetáculo maravilhoso, especialmente para mim que me elevava ao espaço pela primeira vez e podia tudo observar das alturas.

Finalmente a terra se me apresentou como uma grande não suspensa no vácuo, com pequeninas proeminências; depois ia pouco a pouco tornando-se mais escura e um véo começou a esboçar-se ao redor dela como uma neblina que a envolvesse para defendê-la. Entre este denso véo e a própria terra sucediam continuamente clarões, avermelhados, azul claro e pretíssimos. Pedi à Entidade para me dizer a que se devia atribuir aqueles clarões. Respondeu-me: "São as condensações materiais preliminares para a formação de forças que se descobrem dentro de pouco tempo. Isto, no que diz respeito aos relâmpagos vermelhos e azuis claros. Quanto aos relâmpagos pretos, são a formação de uma grande con-

densação que utilizareis mais tarde e que será uma das maiores riquezas do vosso globo".

O movimento ascensional continuava sempre; eu em determinado ponto achava-me em um lugar onde parecia não poder respirar, e instintivamente me apalpei para verificar se estava morta. Mas não havia nada de inércia em mim: via e sentia muito bem o meu corpo, invadia-me porém uma sensação exquisita como nunca experimentara antes daquele momento. Em redor de mim eu sentia o vácuo, achava-me suspensa não sei porque força e a que altura.

"Agora descansa" disse-me a Entidade. Quanto tempo já tivesse transcorrido eu não poderia dizer-lo, mas parece-me nunca ter estado inerte. Achava-me rodeada por uma luz estranha, maravilhosa, parecida com a da lua, mas de uma intensidade extraordinária. Não se percebia a origem daquela claridade; dirigi-me à Entidade e perguntei: "E' dia?" "Aqui nunca é noite" respondeu-me ela "aqui a luz é perpétua. Só para vós ha sucessão de luz e trevas por efeito da rotação da terra. Aqui não. Tu estás convencida de ver a luz com os olhos do corpo; não é, porém, com os olhos do corpo que vês esta luz, e sim com a tua alma que é quem irradia esta mesma luz. Esta é a luz do Todo, e quanto mais subires, mais ficarás maravilhada e inebriada, porque lá em cima, reina Deus, o princípio da Luz. E agora observa atentamente todos os mundos como são suspensos no espaço".

Que coisa maravilhosa! Vi-me rodeada de esferas que se moviam em diversas direções, ostentando coloração vária, cada uma do mesmo modo como a terra, circundada pelo próprio stratum nebuloso mais ou menos denso. Também havia algumas oblongas; umas tantas pareciam imóveis ou tinham ao menos uma rotação lentíssima, outras rodavam rápidas.

Havia ainda um globo mais escuro que os outros que apresentava abalos, como se fossem pulsações: dava a impressão nítida de que palpitava. Eu o percebi e perguntei: "O que é isto?" "Isto é uma grande condensação de gases, que os vossos astrônomos descobrirão dentro de dez anos; será um ponto de muito estudo. Contém gases sólidos e gases líquidos que, condensados levarão à terra melhores minerais de um valor inestimável. Poucos decênios

faltam apenas, e a vossa terra que se debate agora nos vales do debate da transformação, será um globo avançado no bem. E agora volta para a terra porque não poderás resistir por mais tempo, já ficaste demais no Etéreo; voltarás porém, ainda. Recorda bem todas as coisas e comunica-as aos estudiosos, afim de que o homem se persuada que em confronto com o Universo ele e a terra são apenas uma pequeníssima coisa. Quem, porém, sabe estudar-lhe o valor é grande como o Universo, fazendo ele mesmo parte integrante daquele. Lembra aos homens que a sua existência lá em baixo tem a duração de um sonho de minutos; a Eternidade espera-os, e com Ela todas as suas leis, maravilhosas por emanarem de Deus". — Maria Celeste Brogino.



ESPIRITUALIDADE

Revelação e pesquisas são os dois pontos de união do grande círculo Espiritual.

Os fenômenos da natureza estão em direta dependência uns dos outros, n'uma troca de perfeita solidariedade.

São como élos de uma corrente em que um anel arrasta o outro.

Não existiria a água si não houvesse a associação do hidrogênio com o oxigênio; e estes, como gases, não seriam associáveis si não se manifestasse uma condição favorável de calorias.

Também eles não seriam gases si uma condição de calorias muito maior não os tivesse extraído dos metais em estado volátil; mas por sua vez também os metais não existiriam si condições de combustão, e depois refrigeração, não tivessem reunido e solidificado elementos ou gases de onde tiveram origem.

Por sua vez, calor e refrigeração são condições vibratórias.

Até essas manifestações resulta que o éter, elemento indefinível, passa por inúmeras transformações: do imponderável ao ponderável, do gasoso ao líquido, ao sólido; do sólido ao líquido ao gasoso, do gasoso ao radiante, ao imponderável, n'um traço de união crescente e decrescente.

E' o círculo da vida física. O éter é o elemento que concretiza a forma das coisas; ele é subsidiário da inteligência, da vontade; é por meio de quem estas atribuições do Espírito se expressam.

Mas assim como ha o círculo da vida física, ha também o círculo da vida Espiritual.

Todas as nuances, todas as

transformações da vida física obedecem a um plano da inteligência.

Para um plano infinito que se nos apresenta na natureza infinita, só uma inteligência infinita é que pôde atuar. E' a ação de um princípio eterno a quem denominamos Deus.

Em obediência ao plano da Inteligência infinita, em obediência à trajetória demarcada para cada fenômeno, ou para cada manifestação, conjuntamente à forma plástica dos elementos, conserva-se a forma ideológica que os produziu: é o plano ou forma Espiritual oriunda das disposições do creador.

A vida, portanto, obedece a um plano que é o produto do Super-Inteligente. E a inteligência se perpetua e se afirma em todas as organizações que são o alvo e a repercussão de uma própria ação.

Chegando à expressão máxima da sua manifestação e da sua trajetória dentro de um determinado plano que, para nós da vida deste mundo, é representada pela livre ação sujeita à inteligência do homem, junge-se por um ponto de contato ao seu ponto de partida, como uma conclusão da etapa transformadora do elemento, em obediência ao plano e condicional ao mundo ou sistema a que pertence.

E' este um atributo que a alma humana adquire através das manifestações da natureza. E quando alcance essa altitude, essa condição, ela está na posição de gozar da prerrogativa do livre arbítrio e próxima a usufruir as regalias que lhe conferem a revelação e, portanto, o conhecimento do desconhecido.

Não é esta a conclusão evolutiva ou de transformação; mas é uma condição para galgar um grau superior que se processa em outros planos, em outros meios e em outras condições.

Como condição máxima que é atinente à vida humana neste planeta, cabe ao homem fazer o esforço para compreender como se processa a vida das cousas.

Esforçando-se intelectualmente, consegue a sua identificação com essa mesma vida, da qual resulta o estado de Relação, ou seja de conhecimento das cousas que concerne à Espiritualidade.

Nesse estado o homem identifica-se com individualidade ou com elementos Espirituais similares, ou da mesma elevação, com conhecimento e consciência esclarecidos, que servem de incentivo à conclusão da etapa a alcançar.

Resultado evidente que todos os elementos para se plasmarem em determinadas formas estão sujeitos a um substrato orientador a que denominamos Espírito.

O Espírito, por conseguinte, está sujeito às transformações em obediência ao plano ideológico que fôra estabelecido pela Inteligência Originária. E tal Espírito, por sua afinidade, está em relação com os elementos semi-

Cont. na 4ª. pagina

Pensão Santa Terezinha

Casa de primeira ordem
Ótimas acomodações para
as exmas. famílias e
snrs. viajantes -- -- --
SOB A ZELOSOS GERENCIA DE

JOÃO MARTINS DO VALE

ACEITAM-SE
PENSIONISTAS

ASSEIO
RIGOROSO

Rua Saldanha Marinho, 373

FRANCA

"CORREIO PAULISTANO"

Jornal moderno, noticioso, completo serviço telegrafico, esmerada secção literaria
GRANDE CIRCULAÇÃO
Tomem uma assinatura
Agente em Franca
Sebastião Carvalho
FARMACIA NORMAL

ESPIRITUALIDADE

Cont. da 1ª. pagina

lares ou imediatamente superiores.

O Espírito, pois, pôde ter, e tem, relação com outros Espíritos, de quem recebe incentivos ou estímulos em obediência às predisposições do Sistematizador da Criação para conceder a cada ser o livre arbítrio.

Nesta transição o livre arbítrio é relativo e não absoluto. Ele é relativo à condição que o homem deliberadamente tomar para emprestar aos seus atos determinismo que diga respeito à sua individualidade de submeter-se ou não a determinadas condições. Porém, não é absoluto, porque para alcançar a transformação indispensável, para alcançar uma finalidade espiritual de acordo com o plano geral da Natureza, ele tem de sujeitar-se à lei integral que preside essa condição.

Resultado disso, que o homem para alcançar a finalidade transformatória dentro de seu livre arbítrio, necessita da sua individual pesquisa, que é aplicação e depuração de sua inteligência aliada à revelação, ou subsídio dos Espíritos.

Eis os dois pontos de união do Circulo Espiritual.

S. Carlos, 27-10-934.

Antonio Basso

O alcool e o fumo corrompem o curátor e arruinam a saúde

DÁDIVA

Em memória à alma de D. Candida Ferreira da Costa, progenitora do sr. Luiz de Castro, recebemos para os pobres da casa de saúde "Allan Kardec", a quantia de 20\$000, oferecida por aquele senhor no dia 3 de março, data do 1º. aniversário da morte de sua Mãe.

Em nome dos internados agradecemos.

DE VIAGEM

Após varios dias de permanencia nesta cidade, onde conta elevado número de amigos e admiradores, regressou honriferamente para Itajubá, onde reside, o brilhante intelectual, sr. João Borges Fleming, fiscal geral das rendas do Estado de Minas e nosso colega do "O Jornal", do Rio.

Aos Espíritas

Campos Vergal

Cont. da 1a. pagina

sociais e políticas; a apresentar-vos para a conquista de títulos e posições, de bens materiais e culturais, que são indiscutivelmente a pedra angular, o alicerce sobre o qual poderá erguer-se o edifício da Paz, do Amor e da Verdade. Enquanto assim não pensarmos, outros continuarão a dirigir, prejudicialmente, os destinos da humanidade.

Vencer a matéria ou a sociedade não é desprezalas ou isolá-las delas; pelo contrario, é tomar-lhes o pulso, dominá-las, e fazê-las nortearem-se, controladas pelo Espírito, superiormente educado. O bom cavaleiro não é o que quebra a perna ao animal, porque este é excessivamente feroz, mas sim o que se equilibra perfeitamente, senhor das rédeas, dominador da montaria.

Rompamos inequivocamente com os medos, com os dogmas, com o receio de que nos critiquem acerbamente. Não nos casemos e não batizemos os filhos na igreja; não permitamos a recomendação de corpos, que estejam sob a nossa responsabilidade. Tenhamos coragem valôr e iniciativa, senhores das nossas ações, e criemos a "personalidade espírita", com o perfil a que faz jús. Sejam fortes, calmos, tolerantes, mas energicos, decididos, independentes. O segredo do nosso êxito está em nossa disposição, em nosso valôr.

Deixemos que a turba tutelada critique a vontade. Suas objurgatorias serão passageiras como os fogos fútuos nos ermos dos cemiterios. Deixemos que o machado impuro do escárnio se erga contra o tronco da árvore da verdade; esta responderá com serenidade, derubando flôres e frutos. Deixemos que os relâmpagos do despeito e da ira se cruzem; lividamente, no céu azul da nossa Doutrina; eles terão a instabilidade das fosforescências dos pirilampus nas noites chuvosas de inverno. Deixemos que os escravos do Medo (medo da morte, medo do inferno, medo do pecado, medo dos demonios e até medo de Deus), nos acioem de herejes, de desequilibrados; a vasa das ofensas correrá pelas regueiras das ruas do esquecimento e se perderá em sua própria inutilidade, até que a luz da pluralidade das existências ou o fogo da escravidão lhes queimem as gargalheiras da escravidão.

Esprítas! unidos mais do que nunca! Organizemos o exército da Paz, do Amor ao próximo. Entremos para as contendas aqui e agora, uma vez que temos no peito o fogo sagrado da Imortalidade, alimentado pelo conhecimento das leis das vidas sucessivas e das causas e efeitos! Evitemos, nossa ação decisiva e esclarecida, que as famílias se enludem com as guerras destruidoras ou que as cidades se manchem com

o sangue dos nossos semelhantes, arrastados pelas paixões revolucionárias. Trabalhem para que se emudeça para sempre o matraquear das metralhas, o roncar dos aviões de bombardeio, o rouquejar demoníaco dos canhões. Poderemos substituir, vantajosamente, o punhal pela pena a espada guerreira pelo gladio da justiça, a esquadra de guerra pela marinha mercante, os canhões e as metralhadoras pelas charrúas e alviões, os hospitais de sangue e os cárceres públicos pelos laboratórios científicos e pelos liceus de artes e ofícios; os torpedos, as baionetas, e de modo geral a ignorância (célula geradora de todas as misérias), pelos microscópios, pelos arados, pelas cátedras, pelos escopros, pelas retortas, e de um modo geral, pela educação num espírito científico.

Sejamos cidadãos úteis à Pátria e à Humanidade, que precisam da nossa sã e firme colaboração, alentada pelo nosso grande ideal. Lembremo-nos sempre que mais merecimento tem o homem que cá, erra, a desfere golpes desnortados, em plena peleja da luta pela vida, e insultado por um ideal, do que o visionário eremita, guardado pela solidão das quatro paredes de sua cela, longe de tudo e de todos, insulado pelo receio de pecar.

São passadas as eleições. Fui eleito. Devo em boa parte minha eleição aos meus caros confrades. Sou o primeiro deputado declarado espírita. Minha folha corrida está cheia de pobres e deslustrados, mas leais e dedicados trabalhos (artigos, palestras, conferencias) de propaganda espírita. Não interrompi minha campanha. Nunca me sinto tão feliz como quando estou num recinto reincarnacionista, ajudando na difusão dos ensinamentos da Doutrina. Continuarei sempre a ser pelos princípios justos, humanitários. Sendo radicalmente pela paz, continuarei diametralmente oposto às expansões belicosas e a todos os movimentos fraticidas, quer se apresentem sob forma de revoluções internas, quer sob a de guerras internacionais.

Agóra, mais do que nunca, preciso da simpatia e do apoio dos meus amigos e confrades. É para que o Espiritismo se faça ouvir nos quadrantes do universo, para que todos o respeitem como movimento coeso, esclarecido e dinâmico, indispensável se torna que to-

dos os espíritas desfraldem a mesma bandeira, numa impressionante manifestação de disciplina e solidariedade a um programa que consubstancie, na vitoriosa realização material e espiritual da vida, todo o Evangelho de Jesus.

Agradecimento

Por intermedio d'A Nova Era", os abaixo assinados, sob o imperio de sentimentos os mais puros, expressam aos abnegados apóstolos da medicina senhores drs. Ricardo Pinho, seus muito dignos auxiliares, e Tomaz Novelino, o seu agradecimento pelas inequívocas demonstrações de carinho e afeto com que fraternalmente trataram de Sinhôzinha, que, submetida a sérias intervenções cirúrgicas, no Sanatório Sant'Ana, regressou a esta cidade, sensivelmente melhor dos seus cruéis padecimentos anteriores.

Aos queridos irmãos espíritas da hospitaleira cidade de Franca, os mesmos patenteiam o penhor de sua gratidão pelos múltiplos favores que lhes prestaram carinhosamente.

Aos caros amigos de Franca, oferecemos aqui, os nossos prestimos guardando imorredouramente a consoladora lembrança dos benefícios que nos prodigalizaram.

Sacramento, Minas - Fevereiro de 1935.

Ataliba José da Cunha.
Eurídice Miltan da Cunha, (Sinhôzinha).

PASTA DENTÍFRICA

Oriental
LIMPA
REFRESCA
PURIFICA

DR. A. MARTINS DE MEDEIROS

Visitou-nos o nosso amigo dr. A. Martins de Medeiros, dentista, que pretende brevemente fixar residência nesta cidade.

Gratos.

Jorge Fernandes

Faleceu sábado próximo passado, de maneira repentina e inesperada o nosso ex-coléga de imprensa Sr. Jorge Fernandes.

Com o seu passamento Franca perde um de seus mais antigos paladinos nas lides arduas e ingratas da imprensa indígena.

Desde os primórdios da "Tribuna da Franca", o órgão mais antigo da imprensa franca, que iniciou sua vida na alvorada deste século, Jorge Fernandes vem prestando a sua valiosa colaboração na gerência daquela folha, contando portanto com mais de trinta anos de serviços prestados no ingrato mistério de produzir o pão intelectual às gerações passada e presente da gloriosa Franca das tres colinas.

LAMPADAS

De 5 a 50 Watts—120 Volts
Rs. 1\$500

De 15 a 60 Watts—220 Volts
Rs. 2\$500
só na

Agência FORD

Ultimamente, desligado da direção d'A Tribuna de Franca", Jorge Fernandes havia iniciado a publicação de um outro periódico, "A Tribuna", para, com o mesmo calor e entusiasmo que lhe eram característicos nas lutas da imprensa, continuar na senda que havia escolhido para sua profissão dileta.

O extinto, que era casado com D. Conceição Seixas Fernandes, deixa na orfandade os seguintes filhos:

Edgar Fernandes, cirurgião dentista, aqui estabelecido e domiciliado, e senhoritas Elza e Eunice Fernandes

A viúva, filhos e demais parentes de Jorge Fernandes, apresentamos nossas condolências pelo rude golpe porque acabam de passar, e rogamos ao Pai Celestial, em prece ardente, o amparo de sua misericórdia para que o espírito agora desgarrado de sua prisão terrena, possa iniciar, com a consciência de um justo que foi em sua vida terrena, a sua nova trajetória.

Dirce de Lima Martins Ferreira

Desincarnou-se repentinamente no dia 27 p. passado, a senhorinha Dirce de Lima Martins Ferreira, estimada filha de nossos confrades d. Alcina Lima Martins Ferreira e do sr. Erotides Martins Ferreira, aqui residentes.

A extinta que era muito estimada em nosso meio social, deixa um vácuo pelo seu traspasse, no coração de seus pais, e nos de suas amiguinhas, que a tinham os primeiros como extremosa filha, e as segundas como companheira inseparável e fiel.

Era sobrinha de nosso confrade Arnulfo de Lima, presidente do Grupo Espírita "Santos Pereira", local.

Ao seu espírito, que ora voltou à verdadeira vida, pedimos o amparo dos bons irmãos do Espaço.

Gremio Recreativo Cristalense

Deste Gremio recebemos a seguinte comunicação:

A diretoria abaixo assinada tem a subida honra de participar a V. S. que fundaram no dia 1º. de Novembro de 1934 o Gremio Recreativo Cristalense, para fins de diversões e leituras para seus consocios e amigos.

Contando com o auxílio de V. S. de qualquer maneira que possa ser útil ao nosso Gremio, antecipadamente agradecemos.

A diretoria: Luiz Ramiro G. Moreira, Presidente; José Curi, Vice-presidente; José Maffei Junior, Tesoureiro; Francisco P. Martins, 1º. Secretário; O-lavo dos Santos, 2º. Secretário.

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 k. \$700 — 15 ks. 10\$000

Pedidos ao fabricante

M. MELLO

Rua D. Freire, 335 - Fone, 263

FRANCA